

IV Congresso da Escola de Saúde e Medicina da UCB.

"Humanização, Ciência e Tecnologia na Saúde".

XIII Jornada Farmacêutica

19 de novembro de 2019 a 21 de novembro de 2019, 17h00



ANÁLISE DE PRESCRIÇÕES DE PSICOFÁRMACOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO DF

Tarcísio Antônio Rodrigues Alencar tarcisio-sea3son@hotmail.comAmanda Rodrigues Gomes amanda7992@gmail.comDébora Santos Lula Barros debora.farmacia9@gmail.comEloá Fátima de Medeiros eloamedeiros@ucb.br**Introdução**

Principalmente com a reforma psiquiátrica, há uma preocupação crescente sobre o uso racional de medicamentos (URM) na área de saúde mental¹. Neste contexto, este estudo objetivou descrever o perfil de prescrições de psicofármacos em uma unidade básica de saúde do Distrito Federal (DF).

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo e transversal, onde foram analisadas 256 prescrições de psicofármacos do mês de junho de 2019. Além de quantificar os psicofármacos prescritos, as prescrições foram analisadas conforme alguns indicadores de URM da Organização Mundial da Saúde²: uso da denominação comum brasileira (DCB), se é injetável e se está presente na Relação de Medicamentos Essenciais do Distrito Federal (REME-DF). O trabalho possui aprovação do CEP-FEPECS, cujo número de parecer é 3.142.346.

Resultados e discussão

Os medicamentos mais prescritos nas formas farmacêuticas (FF) sólidas da lista C1 da Portaria 344/983 foram: 33% de fluoxetina, 18% de carbamazepina e 17% de amitriptilina. Para a lista B1 foram: 55% de clonazepam e 34% de fenobarbital. Na FF líquida mais prescrito da lista C1 foi o haloperidol (78%), enquanto que da lista B1 foram o clonazepam (74%) e fenobarbital (26%). Somente uma prescrição era destinada à administração parenteral. Apenas um psicofármaco foi prescrito pelo nome comercial de um medicamento que não está na REME-DF. Similar a este estudo, é verificada na literatura a prevalência de prescrição de alguns medicamentos, com destaque para: fluoxetina, amitriptilina e clonazepam^{4,5}.

Conclusão

A ausência de estudo na APS do DF ressalta a importância de divulgar o perfil de consumo de psicofármacos da região. Ademais, para os indicadores de URM aplicados nesta investigação, o resultado da avaliação das prescrições mostrou-se positivo.

Palavras-chave. Uso racional, psicofármacos, unidade básica de saúde, atenção primária

Referências

1. Bezerra IC et al. Uso de psicofármacos na atenção psicossocial: uma análise à luz da gestão do cuidado. *Saúde debate*. 2016; 40(110): 148-61.
2. Lima MG et al. Indicadores relacionados ao uso racional de medicamentos e seus fatores associados. *Rev Saúde Pública*. 2017; 51(Suppl 2): 23s.
3. Brasil. Portaria nº 344, 12 de maio de 1998. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/PRT_SVS_344_1998_COMP.pdf/a3ee82d3-315c-43b1-87cf-c812ba856144> Acesso em: 01 Out 2019.
4. Borges, TL et al. Prevalência do uso de psicotrópicos e fatores associados na atenção primária à saúde. *Acta Paul Enferm*. 2015; 28(4): 344-9.
5. Prado MAMB, Francisco PMSB, Barros MBA. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. *Epidemiol Serviç Saúde*. 2017; 26(4): 747-58.

ANÁLISE DAS PRESCRIÇÕES DE ANTIBACTERIANOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA REGIÃO SUL DO DISTRITO FEDERAL

Maria Juliana Cavalcante Viana julinacavalcante@gmail.com

Winie Ramos de Oliveira winieramosdeoliveira9@gmail.com

Débora Santos Lula Barros debora.farmacia9@gmail.com

Eloá Fátima de Medeiros eloamedeiros@ucb.br

Introdução

Para a qualificação da assistência à saúde na atenção primária, é necessária a investigação da racionalidade da farmacoterapia¹⁻³. Em conformidade com esse debate, este estudo objetivou analisar as prescrições de antibacterianos dispensados em uma unidade básica de saúde (UBS) do Distrito Federal.

Metodologia

Estudo transversal, de coleta de dados secundários oriundos das prescrições dispensadas em julho de 2019 em uma UBS da Região de Saúde Sul. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FEPECS com o número de parecer: 3.142.346. Para analisar a conformidade das prescrições de antibacterianos de acordo com os indicadores de uso racional de medicamentos propostos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), foram coletados os dados referentes: ao número médio de medicamentos por prescrição, ao uso da denominação comum brasileira (DCB), à utilização de injetáveis e à presença de medicamentos da REME-DF.

Resultados e Discussão

Foram analisados os dados de 273 prescrições que continham o total de 14 princípios ativos diferentes. Nas prescrições analisadas, 36 (13%) continham associações e 237 (87%) apresentavam um antibacteriano. Os princípios ativos mais receitados foram: amoxicilina (31%), cefalexina (22%), penicilina g benzatina (14%) e amoxicilina com clavulanato (12%). Do total, 68% foram prescritas por médicos, 16% por enfermeiros e 13% por odontólogos. Nas receitas avaliadas, 7% não continham dados referentes ao prescritor e 11% possuía omissão de algum tipo de informação. A proporção prescrita de acordo com a DCB totalizou 94%. Este mesmo valor foi encontrado em relação à prescrição de medicamentos da REME-DF.

Conclusão

Lamentavelmente erros de prescrições ainda são encontrados na assistência^{4,5}. Assim, espera-se que esses dados auxiliem na produção de ações que objetivem as boas práticas de prescrição na atenção primária.

Palavras-chave: prescrição, saúde, atenção primária, antibióticos.

Referências

1. Lima Marina Guimarães et al. Indicadores relacionados ao uso racional de medicamentos e seus fatores associados. *Rev. Saúde Pública*. 2017; 51(Suppl 2): 23s.
2. Dandolini Bruna Werner et al. Uso racional de antibióticos: uma experiência para educação em saúde com escolares. *Ciênc. saúde coletiva*. 2012; 17(5): 1323-31.
3. Braoios Alexandre et al. Uso de antimicrobianos pela população da cidade de Jataí (GO), Brasil. *Ciênc. Saúde coletiva*. 2013; 18(10): 3055-060.
4. Rosa Mário Borges et al. Erros na prescrição hospitalar de medicamentos potencialmente perigosos. *Rev. Saúde Pública*. 2009; 43(3): 490-98.
5. Néri Eugenie Desiree Rabelo et al. Erros de prescrição de medicamentos em um hospital brasileiro. *Rev. Assoc. Med. Bras*. 2011; 57(3): 306-14.

IDENTIFICAÇÃO DE NOVOS CASOS DE DIABETES MELLITUS EM AÇÃO COMUNITÁRIA NO RIACHO FUNDO I

Beatriz de Pinho Vilar beatriz.vilar@a.ucb.brViviane Correa Almeida Fernandes viviane.fernandes@p.ucb.br**Introdução**

O Brasil ocupa a quarta posição no ranking mundial de países que apresentam mais casos de Diabetes. No ano de 2013, a prevalência de casos diagnosticados no Distrito Federal foi de 5,3%, com maior predomínio no sexo feminino. Tal doença é responsável por 14,6% dos casos de mortalidade mundial. Essa enfermidade, pode gerar complicações tais como distúrbios que geram retinopatia, neuropatia, doença arterial periférica, além de agravos relacionados ao sistema musculoesquelético, digestório e, até mesmo, câncer. Além desses danos relacionados a qualidade de vida, a Diabetes é impactante no que tange a saúde pública, posto que é responsável por uma porcentagem alta do gasto total com os sistemas de saúde. Dessa forma, é de extrema importância realizar o diagnóstico precoce da doença para evitar possíveis complicações, por isso, as ações de rastreamento são fundamentais na identificação e prevenção de diabetes. Portanto, o presente trabalho teve como objetivo a realização de uma ação de rastreamento no Riacho Fundo I com o intuito de identificar possíveis casos de diabetes e avaliar o perfil dessa doença na região.

Resultado e Discussão

Realizou-se a aferição de glicemia durante uma Feira de Saúde realizada no Riacho Fundo I utilizando glicosímetros. Foram atendidas 114 pessoas, dentre as quais 69 eram mulheres e 46 homens na faixa etária de 8 a 80 anos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a normoglicêmica em jejum é <100 e considerando que a população em questão estava em jejum, nota-se que apenas 28,9% dos pacientes apresentaram glicemia capilar dentro desse padrão, por isso, faz-se necessária a realização de programas que tratem de algumas precauções necessárias para evitar a diabetes. Por outro lado, 71,1% dos pacientes apresentaram índice glicêmico acima da normalidade e apenas 13 possuíam o diagnóstico de diabetes. Identificou-se 16 pessoas com glicemia indicativa de diabetes e recomendou-se que estas melhorassem seus hábitos de vida e procurassem um profissional médico ou especialista para que fosse possível realizar o exame de sangue para se confirmar a presença ou ausência de diabetes. Confirmando o descrito na literatura, nota-se a prevalência dessa doença é maior em mulheres que em homens.

Conclusão

Por meio das atividades realizadas foi possível identificar o perfil de prevalência dessa doença, o qual é baixo considerando-se que os casos já diagnósticos foram de 13 dos 114 pacientes, contudo, é notório que há uma

prevalência de casos de pacientes com alterações da glicose, mas sem diagnóstico prévio. Dessa forma, nota-se a extrema necessidade de ações de rastreamento e da atenção primária, haja vista que se identificou diversos possíveis casos de diabetes mellitus.

Palavras-chave Diabetes, rastreamento, prevenção

ANÁLISE DE PRESCRIÇÕES DE MEDICAMENTOS COM AÇÃO ANTIFÚNGICA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Alessandra da Silva Rodrigues alissandrafarmacia@gmail.com

Marlyson Vinicio da Silva marlyson2010@gmail.com

Marina de Souza Oliveira marinasouza1006@gmail.com

Débora Santos Lula Barros debora.farmacia9@gmail.com

Eloá Fátima de Medeiros eloamedeiros@ucb.br

Introdução

A adoção de elencos de medicamentos essenciais é internacionalmente reconhecida como uma medida capaz de racionalizar o uso e os custos da farmacoterapia^{1,2}. Este estudo objetivou analisar as prescrições de medicamentos com ação antifúngica em uma unidade básica de saúde da região sul do Distrito Federal.

Metodologia:

Estudo transversal de análise de prescrições dispensadas no mês de julho de 2019. Houve aprovação do CEP/FEPECS, cujo número de parecer é 3.142.346. Para analisar a conformidade das prescrições de acordo com os indicadores de uso racional de medicamentos (URM) propostos pela Organização Mundial da Saúde³, foram coletados os dados referentes: ao número médio de medicamentos por prescrição, ao uso da denominação comum brasileira (DCB), à adoção de injetáveis e à presença de medicamentos da REME-DF. Também foi caracterizada a profissão do prescritor. **Resultados e discussão**

Foram analisadas 273 prescrições de antimicrobianos. Dentre essas, somente 24 prescrições continham medicamentos com ação antifúngica. Todos os medicamentos prescritos estavam de acordo com a DCB e pertenciam à REME-DF. A maioria continha um antifúngico (92%) e somente 8% apresentavam associações. Em relação aos fármacos, 19 (73%) tratavam do metronidazol, 5 (20%) o miconazole² (7%) o medicamento fluconazol. As vias de administração citadas foram a oral (62%) e a tópica (38%). Os medicamentos foram prescritos por médicos (41%), enfermeiros (55%) e odontólogos (4%). Em função do seu largo espectro de ação^{4,5}, que também inclui atividade antibacteriana e antiprotozoária, o metronidazol apresentou-se o medicamento mais dispensado.

Conclusão:

Baseados nos resultados da análise orientada pelos indicadores de URM, de forma geral, as prescrições apresentaram avaliação positiva.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica, Uso racional de medicamentos, Antifúngicos, Atenção primária à saúde

Referências

1. Magarinos-Torres, Rachel, Esher, Ângela, Caetano, Rosângela, Pepe, Vera Lúcia Edais, & Osorio-de-Castro, Claudia Garcia Serpa. Adesão às listas de medicamentos essenciais por médicos brasileiros em atuação no sistema único de saúde. *Rev Bras Educ Médica* 2014; 38(3): 323-30.
2. Nascimento Renata Cristina Rezende Macedo do, et al . Disponibilidade de medicamentos essenciais na atenção primária do Sistema Único de Saúde. *Rev. Saúde Pública*. 2017; 51(Suppl 2): 10s.
3. Lima Marina Guimarães et al. Indicadores relacionados ao uso racional de medicamentos e seus fatores associados. *Rev Saúde Pública* 2017; 51(Suppl 2): 23s.
4. Santos KK, Matias EF, Tintino SR, et al. Enhancement of the antifungal activity of antimicrobial drugs by *Eugenia uniflora* L. *J Med Food*. 2013;16(7):669–71.
5. Sonja Löfmark, Charlotta Edlund, Carl Erik Nord, Metronidazole Is Still the Drug of Choice for Treatment of Anaerobic Infections, *Clinic Infect Diseases* 2010; 50 Supplement1, 1:S16–23.

A AÇÃO DO ÓLEO DE PEQUI (*Caryocar brasiliense*) CORRELACIONADA COM A FERTILIDADE HUMANA.Ana Carolina Gomes Valeriano carolina.acgv@gmail.comThainara Lustosa de Araujo thainara.lustosa@gmail.com**Introdução**

O óleo de pequi é utilizado na medicina popular por seus efeitos anti-inflamatórios e antioxidantes. Por ser rico em carotenoides, confere estímulos aos antioxidantes e, por conseguinte, à produção de testosterona. O objetivo deste resumo é apresentar o efeito dos antioxidantes na capacidade reprodutiva, no que diz respeito à fertilidade do espermatozoide.

Metodologia

Para elaboração deste resumo foi feita uma consulta nas bases: Scielo, PubMed e BVS. Foram utilizados os indexadores: antioxidantes, fertilidade, óleo de pequi e carotenoides. Foram selecionados artigos publicados entre 2009 e 2018.

Resultados e discussão

Um estudo realizado com a suplementação de antioxidantes exógenos mostrou um efeito benéfico em relação à fertilidade. Os resultados encontrados nos fitoterápicos diferem entre aumentar a espermatogênese, atividade afrodisíaca e o aumento da capacidade antioxidante. O extrato do óleo de pequi possui grande quantidade de antioxidantes não enzimáticos: b-caroteno, vitamina C e vitamina E. Essas substâncias melhoram os níveis de hormônios sexuais, limitando a ação de radicais livres e inibem um estado de hipertermia melhorando a espermatogênese. Não obstante, contribui na melhora da função sexual masculina, aliviando distúrbios como impotência psicogênica e infertilidade, através do aumento da secreção de sêmen.

Conclusão

Embora os estudos apresentados sinalizem que o óleo de pequi apresenta alto potencial antioxidante, é necessário perscrutar sobre as suas substâncias no que confere à sua contribuição com as taxas de fertilidade. Dessa maneira, é possível concluir que, o óleo de pequi é rico em metabólitos que conferem proteção ao organismo impedindo a lipoperoxidação, evitando a formação de radicais livres e o envelhecimento celular, por conseguinte, aumenta o nível de testosterona, corroborando para o aumento da fertilidade masculina.

Palavras-chave: Antioxidantes, fertilidade e óleo de pequi.

Referências

1. SKULA, K. K.; MAHDI, A. A.; PHIL, P.; AHMAD, K. M.; SHANKHWAR, S. N.; RAJENDER, S.; JAISWAR, S. P. Mucuna Pruriens improves male fertility by its action on the hypothalamus- pituitarygonadal axis. Fertility and sterility. v. 92, n.6, 2009.
2. MOUNDIPA, F. P.; KAMTCHOUING, P.; KOUETA, N.; MBIAPO, F.; TANTCHOU, J. Effects of aqueous extract of Hibiscus macranthus and Baselaalba Linn. Immature rat testis function. Andrology in thenineties. In: International symposium on male infertilityand assisted reproduction. p. 21–4, 1993

TRATAMENTO COM ANTICORPO MONOCLONAL RANIZUMABE NAS COMPLICAÇÕES DESENVOLVIDAS PELA SÍFILIS OCULAR.

Ariane Brigida Mendes Batista annebrigida@gmail.com

Rafael Trindade Burtet rafaburtet@gmail.com

Introdução

A tecnologia de Híbridomas se desenvolveu tornando-se importante para o desenvolvimento de anticorpo monoclonal (Mota 2014) no mercado farmacológico dando espaço a novas moléculas mais específicas para patologias sendo seletiva e matando células específicas, este investimento é recente em imunoterapias oculares como o crescimento desordenado da células (Guadreaul e Narayanan et al., 2005 e 2006) no endotélio pigmentar da retina, o Ranizumabe é um tratamento de primeira linha para essa patologia, tornando-se um medicamento da classe dos anti-fator de crescimento endotelial vascular. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso clínico de sífilis adquirida, que obteve complicações oculares e foi tratado anticorpo monoclonal.

Descrição do caso

Paciente do sexo masculino 30 anos de idade procurou um oftalmologista com queixa de mancha no campo de visão o especialista de retina verificou alterações retinianas através de exames de imagens compatíveis com sífilis ocular os exames de sangue confirmaram patologia. Após diagnóstico criou-se uma membrana na retina que entrou em atividade e demonstrou líquido neovascular e piorou a visão significativamente foi indicado o tratamento com anticorpo monoclonal Ranizumabe para que o paciente não tivesse uma perda progressiva da visão.

Discussão

O papel do Ranizumabe na remissão da membrana é importante, no que diz respeito a sua inativação no crescimento do endotélio pode ter consequências sistêmicas potencialmente sérias (Tolentino M. 2011) já que não há estudos que comprovem o contrário mesmo assim sendo tratamento de primeira linha para autorregulação da neovascularização retiniana (Nguyen TT et al., 2015) Consequentemente os investimentos no setor não param de crescer (Reichert JM 2012).

Conclusão

A sífilis é muito mais que uma doença sexualmente transmissível podendo se manifestar de várias formas causando danos a outras partes do organismo. As novas linhas de tratamento para as patologias apresentam um grande crescimento na indústria farmacêutica que movimenta a economia e beneficia os usuários, no que se diz respeito a tratamento com anticorpo monoclonal ocular o Ranizumabe é a melhor opção.

Palavras-chave: Anticorpo monoclonal, Ranibizumabe, Sífilis Ocular

Referencias

- Mota F, Cassiolato JE, Gadelha CAG. Futuro da pesquisa, desenvolvimento tecnológico e produção industrial de biofarmacêuticos no Brasil. RECIIS (Online) 2014; 8:461-77
- Gaudreault, J. ; Fei, D.; Rusit, J.; Suboc, P.; Shiu, V. Invest. Ophthalmol. Vis. Sci. 2005, 46, 726
- Tolentino M. Segurança sistêmica e ocular de terapias anti-VEGF intravítreas para doença neovascular ocular. Surv Ophthalmol. 2011; 56 (2): 95-113
- Nguyen TT, Guymer R. Conbercept (KH-902) para o tratamento da degeneração macular relacionada à idade neovascular. Especialista Rev Clin Pharmacol. 2015; 8 (5): 541-548
- Reichert JM, Dhimolea E. The future of antibodies as cancer drugs. Drug Discov Today 2012; 17:954-63

MUTAÇÕES DOS GENES BRCA1 OU BRCA2: UMA AVALIAÇÃO GENÉTICA PARA O DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE MAMA

Patrícia Alencar Alves patricia.al0557@gmail.com

Denise Gisele de Britto Damasco denise.britto@p.ucb.br

Introdução

Os genes BRCA1 e BRCA2 são genes comuns no organismo, considerados genes supressores de tumor. Mulheres com mutações nos genes BRCA1 e BRCA2, possuem mais de 80% de chance de desenvolver o câncer de mama, sendo que aproximadamente 20% dos casos estão relacionados com tal alteração (COELHO, 2018).

Metodologia

Utilizou-se o método de pesquisa descritiva com a finalidade de analisar o modo como as mutações no gene BRCA1 e BRCA2 estão relacionadas com o câncer de mama, partindo de uma revisão de literatura com ênfase na análise e estudo bibliográfico.

Discussão

Os genes BRCA1 e BRCA2 são genes usuais do organismo do homem, cuja a função é impossibilitar o desenvolvimento de tumores mediante a reparação de moléculas de DNA danificadas, no entanto, quando há mutações germinativas nos genes BRCA1 e BRCA2, esses genes podem ser passados de uma geração para outra, elevando os riscos de uma mulher desenvolver câncer de mama em mais de 80% (DANTAS E.L.R, et al., 2009). O diagnóstico do câncer de mama hereditário é realizado, inicialmente, por histórico familiar, no entanto, descoberta dos genes BRCA1 e BRCA2 permitiu um progresso na avaliação de risco do surgimento do câncer de mama das famílias que possuem as síndromes de câncer de mama hereditário. Quando a mutação é detectada em algum integrante da família, outro integrante que não foi diagnosticado deve ser analisado para verificar se é portador da mutação, e se possui risco elevado para o desenvolvimento do câncer de mama (COELHO, 2018). Dessa forma, o entendimento de como os genes BRCA1 e BRCA2 atuam, são importantes para sua utilização como marcadores do câncer de mama hereditário, contribuindo na decisão para alternativas de tratamento na doença (D'ARGENIO, 2015).

Conclusão

É notório que os progressos da genética possibilitaram a aplicação de métodos mais objetivos nas pesquisas sobre os genes BRCA1 e BRCA2, bem como a caracterização de suas mutações, que auxiliam na descoberta de indivíduos portadores de tais mutações. Nesse contexto, a compreensão de como os genes BRCA1 e BRCA2, atuam

no câncer de mama colabora, não só para o diagnóstico da doença, como também, para o aconselhamento genético, a prevenção e o tratamento do câncer.

Palavras-chave: Câncer de mama, BRCA1, BRCA2, Genética.

Referências

COELHO, Aline Silva. Predisposição hereditária ao câncer de mama e sua relação com os genes BRCA1 e BRCA2: revisão da literatura. RBAC, v. 50, n. 1, p. 17-21, 2018.

DANTAS, E. L. R. et al. Genética do câncer hereditário. Rev Bras Cancerol, v. 55, n. 3, p. 263-9, 2009.

D'ARGENIO, Valeria et al. The molecular analysis of BRCA1 and BRCA2: Next-generation sequencing supersedes conventional approaches. Clinica Chimica Acta, v. 446, p. 221-225, 2015.

FITOQUÍMICOS NO TRATAMENTO DE CÂNCER: A QUIMIOTERAPIA ANTICÂNCERÍGENA COM FÁRMACOS DE ORIGEM NATURAL

Patrícia Alencar Alves patricia.al0557@gmail.com

Laís Flavia Nunes Lemes lais.lemes@p.ucb.br

Introdução

O câncer é uma patologia que afeta milhares de pessoas, sendo uma das maiores causas de mortalidade. Com isso, a pesquisa por medicamentos anticancerígenos evoluiu com o passar dos anos, visando novos tratamentos, impulsionando uma busca por princípios ativos anticancerígenos derivados de diversas plantas medicinais.

Metodologia

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre compostos derivados de plantas medicinais e sua utilização na quimioterapia, utilizando artigos periódicos disponíveis no SciELO e PubMed, usando os termos Quimioterapia, Plantas Medicinais e Câncer. Tendo como objetivo, citar fármacos utilizados na quimioterapia anticâncer que foram extraídos de plantas, evidenciando a importância do método.

Discussão

Os quimioterápicos antineoplásicos dividem-se em dois grupos, um deles, inibe o começo do crescimento do câncer e o outro, age inibindo a proliferação celular, consequentemente a evolução do câncer (BRANDÃO, 2010). Entre os fitoquímicos encontrados estão os taxanos, irinotecan, vimblastina e vincristina. Os taxanos são procedentes da casca do *Taxus brevifolia* Nutt, eles atuam ligando-se nos túbulos das células, ocorrendo assim uma pausa no ciclo celular, representantes de taxanos são os, paclitaxel e o docetaxel. São utilizados, principalmente, no tratamento do câncer de mama e de ovário, podendo também ser indicado em casos de tumores epiteliais (DONATI, 2011). O irinotecan é derivado da camptotecina, um alcaloide isolado da casca da árvore *Camptotheca acuminata* Decne, ele atua na clivagem da topoisomerase I, evidenciando seu perfil de atividade antineoplásica, indicado em carcinomas gástrico, pulmonar, pancreático e cervical. A vimblastina e a vincristina são alcaloides isolados da planta *Catharanthus roseus* (L) G. Don, esses alcaloides ligam-se a proteínas na fase de metáfase, interrompendo então a mitose. A vincristina é indicada em casos de leucemia linfoblástica aguda e a vimblastina, é utilizada com associação de outros fármacos, sendo indicada para o tratamento de leucemias, câncer testicular, mama e de pulmão, e linfomas (BRANDÃO, 2010).

Conclusão: Tendo em vista que os exemplos citados são apenas algumas das plantas que possuem agentes anticancerígenos, dessa forma, há um vasto número de princípios ativos originados de plantas, que são responsáveis por diversos mecanismos de ação que buscam à inibição do ciclo de células cancerosa, evidenciando

que a pesquisa com plantas medicinais constitui estratégia interessante para o desenvolvimento de quimioterápicos antineoplásicos.

Palavras-chave: Quimioterapia, Plantas Medicinais, Câncer, Fitoquímicos

Referências:

BRANDÃO, Hugo N. et al. Química e farmacologia de quimioterápicos antineoplásicos derivados de plantas. Química nova, v. 33, 2010.

DONATI, Aline; CASTRO, Luiz Guilherme Martins. Efeitos colaterais cutâneos de quimioterapia com taxanos. O ponto de vista do dermatologista. An Bras Dermatol, v. 86, n. 4, p. 755-758, 2011.

RISCOS DO USO INDISCRIMINADO DOS FÁRMACOS PARA EMAGRECER

Gleysa Larissa Meneses Silva gleysalarissa1310@outlook.com

Fernanda Gomes Meneses fernandagmeneses@gmail.com

Débora Tahais da Conceição Sousa deborafarmacia2017@gmail.com

Anna Maly de Leão e Neves Eduardo annamalyleao@gmail.com

Vivian Taís Fernandes Cipriano vivian.cipriano@ls.edu.br

Introdução

Os anorexígenos e demais emagrecedores normalmente são usados indevidamente, podendo gerar efeitos maléficos. Assim, o objetivo do presente trabalho foi verificar os efeitos colaterais pelo uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer e motivações para essa prática.

Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura, com pesquisa nas bases de dados indexadas: SciELO e PUBMED, relacionada a artigos científicos publicados nos anos de 2015 a 2019. A produção foi realizada de agosto a outubro de 2019, tendo como descritores: emagrecimento, fármaco, automedicação, obesidade, medicamentos e riscos.

Discussão

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) o número de obesos no mundo em 2015 era de 700 milhões. Esse dado é ainda mais preocupante visto que há uma crescente utilização de medicamentos para emagrecer, tendo o Brasil como campeão em automedicação. Esse cenário gera grande preocupação, contrapondo-se ao incentivo do uso racional dos medicamentos. Apesar de existirem formas saudáveis ligadas à perda de peso, a população ainda busca meios rápidos e vistos como “milagrosos”. É perceptível a visão do uso do medicamento como instrumento para emagrecer, associado a uma visão cultural de bem-estar e saúde por ter finalmente alcançado a “magreza”, porém a grande questão é que o uso desses medicamentos pode levar a perdas irreparáveis. O tratamento da perda de peso em obesos deve ser feito sob acompanhamento médico farmacológico quanto as dosagens, benefícios e, principalmente, tempo de tratamento, sabendo que grande parte dessas drogas causam dependência, sendo seu uso seguro de 8 a 12 semanas. Seu uso indiscriminado pode trazer efeitos colaterais como distúrbio alimentar, dependência, descontrole do metabolismo do indivíduo e risco de morte.

Conclusão

Frente aos riscos do uso de anorexígenos, verificou-se que a maior necessidade desse tipo de automedicação é pela estética do usuário, arraigada em questões culturais.

Palavras-chave: Medicamentos emagrecedores, efeitos colaterais, uso indiscriminado.

Referências

MOREIRA Francielly;Armino Antônio,ALVES;**Utilização de anfetaminas como anorexígenos relacionas à obesidade**.Rev.Cient.FHO/UNIARARAS.2015.Disponível em:<www.uniararas.br>ANDRADE TB,ANDRADE GB, Honorato de Jesus J,SILVA JN.**O farmacêutico frente aos riscos do uso de inibidores de apetite:a sibutramina**.Rev.Cient.Fac.Educ.e Meio Ambiente.2019.Disponível em:<www.faema.edu.br>SANTOS KP dos,SILVA GE da, MODESTO KR.**Perigo dos medicamentos para emagrecer**.Rev.Inic Cient.Ext.2019.Disponível em:<www.revistasfacesa.senaaires.com.br>SANTOS,Cintia de Jesus;SANTOS, Elisamara Alves dos Reis;SANTOS, Ranielly Lopes;SOUZA,Álvaro Paulo Silva;**Automedicação com anorexígenos no tratamento da obesidade no Brasil**.Rev.Cient.RRSFESGO,2019.Disponível em:< www.periodicos.estacio.br>MINISTÉRIO DA SAÚDE,**Brasileiro atinge maior índice de obesidade nos últimos 13 anos**,2019.Disponível em:<www.saude.gov.br/>

O PERFIL DAS INTOXICAÇÕES MEDICAMENTOSAS NO BRASILAline Palma Santos alinepalma01@hotmail.comAna Thainá Ribeiro alinepalma01@hotmail.comMayara Henriques Moreira maaymoreira23@gmail.comTaíza Nunes Valeriano tata_artgirl@hotmail.com**Introdução**

A toxicologia estuda os efeitos adversos e tóxicos causados pelas substâncias no organismo. As intoxicações são muito frequentes nos serviços de saúde em todo o mundo, apesar das várias ocorrências, a taxa de mortalidade é baixa. Podemos chamar de intoxicação uma série de sintomas e sinais tóxicos, causados pela junção de um agente químico com o organismo. A automedicação foi a segunda causa mais notificada de intoxicação por medicamentos entre 2011 e 2015. O objetivo é avaliar através de levantamento literário, dados epidemiológicos das intoxicações medicamentosas no Brasil, visando demonstrar o grande número de pessoas que se submetem a intoxicações intencionais e não intencionais.

Metodologia

Fez-se revisão integrativa da literatura através de pesquisa bibliográfica, buscados no site Scielo, Google acadêmico e revistas online em língua portuguesa, publicadas nos anos de 2000 á 2017.

Discussão

De acordo com ministério da saúde, nos anos de 2007 á 2017, foram notificados 470.913 casos de intoxicação exógena no Brasil pelo SINAN (sistema de informação de agravos de intoxicação). A tentativa de suicídio ocupou primeiro lugar no ranking dos casos durante esse período, foram registrados 12.845 casos envolvendo a automedicação. No perfil das tentativas de suicídio o uso de medicamentos foi predominante. Dados do SINITOX (sistema de informação tóxico-farmacológica) registram que o número de óbitos por intoxicação medicamentosa apresentou uma queda de 62 casos em 2015, para 52 casos em 2016, caindo ainda mais em 2017 para 17 óbitos no ano. Apesar de decréscimo envolvendo medicamentos é importante se atentar, pois ainda há um grande número de pessoas que se automedicam. Entre 2015 e 2017 no Distrito Federal o medicamento com maior prevalência nos casos foi o clonazepam, seguido de paracetamol, ibuprofeno, carbamazepina, ciproheptadina, fenoterol, fluoxetina e amitriptilina.

Conclusão

Os medicamentos de venda livre, propagandas televisivas, e a internet ajudam para a propagação do consumo e da falta de informação de determinados medicamentos, podendo gerar autointoxicações não intencionais. A utilização de medicamentos em tentativas de suicídio, é um fator preocupante, devido o grande número de pessoas

que recorrem a essa prática, reforçando a ideia de que os medicamentos também podem se tornar uma potente arma para a saúde, contribuindo para a incidência de autointoxicações intencionais. Assim, a equipe multiprofissional em saúde deve atuar de forma preventiva, além da atuação na recuperação e manutenção dos pacientes intoxicados.

Palavras-chave: Intoxicação, medicamentos, farmacêutico, automedicação

PERFIL DE DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS ANTIMICROBIANOS, EM UMA REDE DE DROGARIAS DO DISTRITO FEDERAL.

Brunna Gabriella Moraes da Rocha Silva brunlol70@gmail.com

Pollyana Saraiva pollyannasaraivaa@gmail.com

Raissa Araújo raissasousa88@gmail.com

Adriana Cardoso Furtado adrianac@p.ucb.br

Laís Flávia Nunes Lemes lais.lemes@p.ucb.br

Introdução: O uso indiscriminado de antimicrobianos vem acarretando o aumento da resistência bacteriana que é considerado hoje um problema de saúde pública. sendo a resistência a classe de antimicrobianos um dos problemas acarretados deste processo. O objetivo deste trabalho é analisar o perfil de dispensação de antimicrobianos realizados em três filiais de uma rede de drogarias do Distrito Federal (DF).

Método: Trata-se de um estudo experimental, analisando o perfil de dispensação de antimicrobianos, realizados em três drogarias do DF, esta pesquisa foi feita no sistema retaguarda da rede de drogarias, visualizando o número de produtos vendidos Para a realização da pesquisa utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: Medicamentos dispensados nos meses de agosto e setembro de 2019, medicamentos antimicrobianos, prescrições atendidas nas três filiais selecionadas.

Resultados: Foi visto que na filial 1 a amoxicilina genérica teve maior número de dispensação (30%) dentre os outros antimicrobianos, principalmente por dentistas, 60% das profissionais, ocorrendo pelo número de clínicas odontológicas próximas. Na filial 2, os antimicrobianos o que teve maior dispensação sendo o Clavulin BD (35%) e a amoxicilina genérica 20%, sendo também o maior número de prescrições por dentistas. Já na filial 3 a amoxicilina genérica teve maior número de dispensação seguida da azitromicina (25%), sendo 45% das prescrições escritas por dentistas. Estudos similares mostraram que a amoxicilina apareceu em primeiro lugar nos dispensados em outras regiões do Brasil. Sendo que a amoxicilina é a preferida, pois possui menor preço e maior orçamento.

Conclusão: A amoxicilina teve maior porcentagem de dispensação nas 3 filiais, porém o uso irracional de antimicrobianos pode acarretar em resistência antimicrobiana, impactando na saúde mundial. O farmacêutico tem um papel importante neste contexto, pois o contato com o paciente é direto e eficaz. Portanto é imprescindível o papel do farmacêutico no uso racional de antimicrobianos.

Palavras-chave: Medicamentos antimicrobianos, Perfil de dispensação, Farmácia comunitária, Resistência bacteriana

Referências

1. World Health Organization. Containing antimicrobial resistance. Geneva, Switzerland: WHO; 2005. (WHO Policy Perspectives on Medicines; 10)
2. WILLIAMS, J.D. β -lactamases and β -lactamase inhibitors. *Inter. J. Antimicrob. Agents*, 12: 3-7, 1999. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0924857999000850?via%3Dihub>> acesso em: 30 de outubro de 2019.
3. TAVARES, W. Resistência bacteriana. In: Manual de antibióticos e quimioterápicos anti-infecciosos 3ª ed. Atheneu, São Paulo. p. 79, 2001.
4. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência Farmacêutica no SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília : CONASS, 2007. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/colecao_progestores_livro7.pdf> Acesso em: 14 de outubro de 2019.

INVESTIGAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DO EXTRATO GLICÓLICO DE FOLHA DE GOIABA

Beatriz Alves Fernandes beatrizall1@hotmail.comSílvia Keli de Barros Alcanfor alcanfor@p.ucb.br

Introdução: As doenças degenerativas mostram relação com os radicais livres (PENTEADO,2003), que podem ser inibidos por alimentos ricos em antioxidantes (CHEN,2007). Este trabalho objetiva investigar a ação antioxidante do extrato glicólico de goiaba (50%) com 1,1-difenil-2-picrilhidrazil (DPPH).

Metodologia: Solução etanólica de DPPH 0,3 mM foi utilizada para obtenção da curva de calibração (30 μ M a 120 μ M) no λ máx identificado no CARY 50. A influência do solvente do extrato na resposta de inibição do DPPH foi investigada. Após teste semi-quantitativo para averiguação da reação do extrato com DPPH, realizou-se ensaio em triplicata com diferentes volumes (20 a 100 μ L) do extrato diluído (1:10 em solução extratora), 3 mL de DPPH 0,3mM e etanol para 10 mL. As medidas de absorbância foram obtidas após 15 minutos do preparo. A cinética da reação foi investigada no intervalo de 0 a 50 min. Ácido ascórbico (AA) foi utilizado como referência e preparado em água e em solução extratora (11 a 40 μ M) para medida de absorbância no mesmo λ máx, com investigação do tempo de reação.

Resultados e Discussão: O λ máx do DPPH em etanol foi 514 nm. Obteve-se a curva de calibração $y = 0,0111 x + 0,0034$ ($R^2 = 0,998$) para solução etanólica de DPPH. A solução extratora, quando em adicionada em poucos microlitros à solução etanólica de DPPH, não provocou variação na absorbância da solução reagente. Os testes semi-quantitativos mostraram visivelmente que o extrato reage com DPPH, indicando que o extrato apresenta atividade antioxidante. Na avaliação da reação do extrato diluído com o DPPH observou-se um decaimento do sinal em 50% equivalente a 0,004mg/mL de AA no mesmo solvente, com tempo de reação de 15 minutos. Em relação à cinética da reação observou-se que a reação do AA com DPPH em temperatura ambiente leva cerca de 10 minutos. Entretanto a mesma reação com o extrato glicólico de goiaba nas mesmas condições necessita de cerca de 40 minutos para completar-se.

Conclusão : A avaliação preliminar do extrato glicólico de goiaba pela reação com DPPH, demonstrou potencial ação antioxidante, sem interferência da solução extratora. Com os dados obtidos é possível correlacionar atividade antioxidante do ácido ascórbico em 0,004 mg com 60 μ L do extrato glicólico diluído 1:10. É necessário a continuação do estudo cinético da reação do extrato com DPPH, assim como a determinação de teor de fenóis e o teor de flavonóides em extrato glicólico de goiaba.

Palavras-chave: Extrato glicólico de goiaba, potencial antioxidante, DPPH

Referências

CHENG, Z.; MOORE, J.; YU, L. **High Throughput Relative DPPH Radical Scavenging Capacity Assay**. Journal of Agricultural and Food Chemistry, v.54,n.20,p.7429-7436,2006.

PENTEADO, M.V.C. **Vitaminas: aspectos nutricionais, bioquímicos, clínicos e analíticos**. São Paulo,2003.

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO EM BANCO DE DADOS DE DNA COMO FERRAMENTA NA RESOLUÇÃO DE CRIMESThacianna Santos de Sousa thacianna.ss@gmail.comCarmen Vasques de Aguiar carmen_bellaplus@yahoo.com.brVivian Thais Fernandes Cipriano vivian.cipriano@ls.edu.brBruno Gedeon de Araújo brunogedeon@gmail.com**Introdução**

O objetivo deste projeto é descrever a atuação do farmacêutico e a importância do banco de DNA, uma ferramenta importante na resolução de casos envolvendo crimes diversos.

Metodologia

Foi realizado pesquisa descritiva e qualitativa, utilizando referências bibliográficas sobre banco de dados genéticos. Utilizando-se os descritores: farmacêutico, DNA, investigação criminal. As bases de dados foram Scielo e Pubmed. A pesquisa foi realizada desde 04 de abril de 2019 até julho de 2019. Utilizados apenas artigos publicados entre os anos de 2009 a 2019.

Discussão

O DNA é uma estrutura importante dos seres humanos, é ele que proporciona as características físicas através da cadeia de nucleotídeos, que são os cromossomos ligados formando os códons. A cadeia passa por algumas mutações que altera a sequência das bases nitrogenadas, diferenciando um indivíduo de outro, essa alteração são herdadas dos nossos pais, ou seja, 12 repetições de nucleotídeos são herança paternas e 15 repetições herança materna, são estas sequências que vão para a bases de dados de DNA da Polícia Civil. Para o armazenamento do material genético é utilizado o software CODIS (Combined DNA Index System), permitindo a troca e a comparação da amostra coletada com o perfil que já está armazenado, o sistema integrado permite que crimes cometidos em locais diferentes sejam ligados a um mesmo autor, ou seja, crime cometido em São Paulo e a amostra comprada com um autor em Brasília. Para a resolução de crimes é utilizado o DNA para identificação através da comparação dos vestígios encontrados com o possível suspeito e a vítima, sendo um dos profissionais a exercer essa atividade, o profissional farmacêutico. É necessário amostra de cabelo, suor, unha, sêmen, saliva e sangue sempre comparada a uma amostra referência.

Conclusão

A análise de DNA vem sendo uma ferramenta que beneficia na elucidação de crimes de homicídio, estupro, identificação corpos queimados ou em decomposição através de amostra coletada e cruzadas no sistema. Se mostra eficiente na comprovação do suposto autor na cena, proporcionando mais agilidade e facilidade para

realizar a prisão e condenação baseadas em provas incontestáveis. O farmacêutico, devido sua ampla formação e em ciências biológicas e química, é um profissional apto a atuar nesta área.

Palavras-chave: Farmacêutico, DNA e investigação criminal.

Referências

BEZERRA, Carlos César. Exame de DNA: Coleta de amostras biológicas em local de crime. Perícia Federal, Brasília-DF, n., p.6-13, jul. 2004. Quadrimestral. PENA, S.D.J. Segurança pública: determinação de identidade genética pelo DNA. Parcerias estratégicas, nº 20, 2005. SILVA, Luis Antônio Ferreira da; PASSOS, Nicholas Soares. DNA forense: coleta de amostras biológicas em locais de crime para estudo do DNA. 2. ed. Maceió: Edufal, 2006.

VANTAGENS DA UTILIZAÇÃO DO SULFATO DE MAGNÉSIO NA NUTRIÇÃO PARENTERALPaulo Augusto Baptista dos Santos paulo.santos@nutrificabrasilia.com.brMichel Galeno Leles Santana michhel_galenoo@hotmail.com**Introdução**

O Magnésio (Mg) é fundamental em diversos processos metabólicos, estando envolvido em reações enzimáticas e síntese proteica. É o segundo cátion mais abundante no ambiente intracelular e em terapia nutricional (TN) deve ser constantemente monitorado para evitar possíveis desequilíbrios na homeostase.

Metodologia

Revisão narrativa realizada no mês de outubro de 2019, com busca ativa nas bases de dados disponíveis nas plataformas Scielo, Google Acadêmico e Pubmed publicados entre 2000 a 2019 e utilizando as palavras-chave “Magnésio”, “Sulfato de Magnésio na Nutrição Parenteral”, “Nutrição Parenteral (NP)”.

Discussão

A homeostase nutricional é fundamental para as funções vitais do organismo e a má nutrição pode contribuir para o aumento da morbidade-mortalidade. Em indivíduos saudáveis a concentração plasmática usual de magnésio (Mg) varia entre 0,7 e 1,1 mmol podendo estar na forma ionizada ou ligada a proteínas plasmáticas. Indivíduos em uso de nutrição parenteral (NP) se encontram total ou parcialmente incapazes de alimentar-se por via oral sendo que os macronutrientes e os eletrólitos acabam sendo ofertados através da NP. Na NP o magnésio pode ser ofertado através do cloreto de magnésio e do sulfato de magnésio, sendo que o sulfato de magnésio oferece menores riscos e poucos problemas de compatibilidade enquanto que o cloreto de magnésio tem maiores chances de interação com outros ions e de desencadear acidose metabólica. A suplementação de Mg deve ser feita com cuidado já que a desregulação desse ion pode ser extremamente deletéria para o indivíduo, consequentemente pacientes com insuficiência renal devem ser monitorados com cuidado, devido ao risco aumentado de efeitos cardíacos ou hipermagnesemia. Em baixas concentrações o Mg pode desencadear manifestações neuromusculares e cardiovasculares e em concentrações elevadas podem desencadear perturbações psíquicas, hipotensão, sonolência, fraqueza muscular, depressão respiratória, arritmia cardíaca, coma e até morte.

Conclusão

Observa-se que no contexto da nutrição parenteral, a suplementação com magnésio é essencial, uma vez que contribui para a homeostase do organismo, entretanto essa suplementação deve ser feita no tempo adequado, com a concentração adequada e com os parâmetros sendo monitorados constantemente. Dessa forma garantindo maior segurança e qualidade para o paciente.

Palavras-chave: Magnésio, Sulfato de Magnésio na Nutrição Parenteral, Nutrição Parenteral, Terapia Nutricional

Referências

A. DE ARRUDA, T.; JOSE DO A. VASCONCELLOS, M. DOSE ÚNICA DE SULFATO DE MAGNÉSIO NA PRÉ-. **Revista da Faculdade de Medicina de Teresópolis**, [s. l.], v. 3, p. 6–17, 2019.

DE BAAIJ, J. H. F.; HOENDEROP, J. G. J.; BINDELS, R. J. M. Magnesium in man: Implications for health and disease. **Physiological Reviews**, [s. l.], v. 95, n. 1, p. 1–46, 2015.

LOURENÇO, R.; ERMELINDA CAMILO, M. Magnésio: Relevância na Fisiologia e Clínica. **ACTA Médica Portuguesa**, [s. l.], v. 13, p. 211–220, 2000.

SUPLEMENTAÇÃO VITAMÍNICA EM NUTRIÇÃO PARENTERAL

Paulo Augusto Baptista dos Santos paulo.santos@nutrificabrasilia.com.br

Michel Galeno Leles Santana michhel_galenoo@hotmail.com

Introdução

Dentre os componentes que constituem a nutrição parenteral (NP), as vitaminas destacam-se como substâncias indispensáveis a diversos processos metabólicos [1]. Em sua maioria, esses compostos não são produzidos de maneira endógena pelo organismo humano, sendo fornecidas a ele por meio da nutrição [2, 3].

Metodologia

Revisão narrativa realizada, com busca ativa nas bases de dados disponíveis nas plataformas Scielo e Google Acadêmico, publicados entre 2002 a 2019 e utilizando as palavras-chave “Vitaminas A, B, C, D e E”, “Multivitamínico”, “Revisão”, “Nutrição”, “Nutrição Parenteral”.

Discussão

As vitaminas são vitais para o funcionamento do organismo humano e sua deficiência pode provocar sérios prejuízos à saúde do paciente. A vitamina A auxilia na regulação da visão, superfícies epiteliais, imunocompetência e capacidade reprodutiva. Os componentes do complexo B contribuem para a biossíntese de ácidos graxos, gliconeogênese e a formação de eritrócitos [4]. A vitamina C é coenzima da produção de colágeno nos tecidos conjuntivos e de catecolaminas. A vitamina D atua na regulação de fósforo e cálcio no plasma enquanto que a vitamina E é um potente antioxidante e com ação na prevenção de doenças crônicas[5]. Os pacientes em uso de nutrição parenteral se encontram total ou parcialmente incapazes de alimentar-se por via oral[6], consequentemente tem o aporte nutricional prejudicado. Na literatura não existe um consenso quanto ao início da suplementação vitamínica, mas as principais correntes orientam que seja feita precocemente ou a partir de uma semana após o início da terapia nutricional.[5, 6].

Conclusão

No contexto da nutrição parenteral, a suplementação de vitaminas é essencial, uma vez que previne evita a piora clínica do paciente além de auxiliar na recuperação por permitir o correto funcionamento do metabolismo [1,11]. Portanto o uso de polivitamínicos injetáveis permite uma padronização e personalização da terapia.

Palavras-chave Vitaminas, Multivitamínico, Revisão, Nutrição Parenteral, Vitamina A, Complexo B, Vitamina C, Vitamina D, Vitamina E

Referências

- 1.MAMEDE, Ana Catarina et al. The role of vitamins in cancer: a review.**Nutritionandcancer**, v. 63, n. 4, p. 479-494, 2011.
- 2.LIPS, P. Vitamin D physiology.**Prog in biophy. and mol. bio.**, v. 92, n. 1, p. 4-8, 2006.
- 3.ASENSI-FABADO, M. Amparo; MUNNÉ-BOSCH, Sergi. Vitamins in plants: occurrence, biosynthesis and antioxidant function. **Trends in plantscience**, v. 15, n. 10, p. 582-592, 2010.
- 4.RUBERT, Aline et al. Vitaminas do complexo B: uma breve revisão.**Rev Jovens Pesquisadores**, v. 7, n. 1, p. 30-45, 2017.
- 5.SINGER, Pierre et al. ESPEN guidelines on parenteral nutrition: intensive care.**Clinicalnutrition**, v. 28, n. 4, p. 387-400, 2009.
- 6.BERGER, Mette M.; SHENKIN, Alan. Vitamins and trace elements: practical aspects of supplementation. **Nutrition**, v. 22, n. 9, p. 952-955, 2006

MANEJO FARMACOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM MÚLTIPLAS COMORBIDADES: UM RELATO DE CASO

Renan Alves Elmiro renanaellmiro@gmail.com

Laura Schmorantz Maldonado de Carvalho laura.carvalho@a.ucb.br

Adriana Cardoso Furtado adrianac@p.ucb.br

Lais Flavia Nunes Lemes lais.lemes@p.ucb.br

Introdução: No ambulatório a avaliação geriátrica ampla foi realizada pelos estudantes da medicina supervisionados pela médica geriatra e a revisão da farmacoterapia, objeto deste trabalho, foi feita pelos estagiários de Farmácia sob supervisão da docente farmacêutica.

Descrição do Caso: Mulher, 69 anos, viúva, residente na Ceilândia, obesa, chagásica, portadora de doença renal crônica (DRC) de grau não estabelecido, hipertensão arterial sistêmica (HAS) há 35 anos e valvopatia, em acompanhamento com cardiologista. Paciente com queixas de insônia, nictúria, sonolência diurna, sentimento de tristeza, ausência de prazer em atividades cotidianas e de socialização. Ao exame físico PA ortostática: 140 x 80 mmHg; PA sentada: 158 x 72 mmHg; Glicemia: 138 mg/dL em jejum; Peso: 79,8kg; Estatura: 1,58m e IMC: 31,97. Em uso prévio de: Losartana 50mg 1 comprimido (cp)/ manhã, Metoprolol 50mg 1 cp/manhã e 1 à noite, AAS 100mg 1 cp após o almoço, Anlodipino 5mg 1 cp/noite, Espironolactona 25mg 1 cp/noite, Furosemida 40mg 1 cp/manhã e Sertralina 25mg 1 cp/noite. Conduta: Furosemida 40mg 1 cp/manhã, Clonidina 0,100mg 1 cp/manhã, Metoprolol 50mg 1 cp/manhã e 1 cp/noite, Anlodipino 5mg 1 cp/manhã e 1 cp/noite e Sertralina 25mg 1 cp/noite.

Discussão: O uso do AAS foi suspenso pelo risco de hemorragias e distúrbios gastrointestinais. Na conduta, evidencia-se duplicação terapêutica de agentes cardiovasculares, sendo assim, sugere-se realizar a Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial (MAPA), para a classificação do tipo de hipertensão auxiliando em diagnósticos futuros e o início da farmacoterapia de acordo com as diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) e sociedades médicas americanas. Conforme a SBC o tratamento para paciente incluiria bloqueador da recaptação de angiotensina (BRA), diurético e mudança do estilo de vida (MEV). Devido a glicemia elevada, sugere-se o uso de Metformina pois é a primeira escolha para pacientes diabéticos, contraindicada apenas nos casos de DRC grau 4 ou 5 e também de Furosemida e Losartana pois melhoram os sintomas congestivos e o controle da PA, promovendo a diurese e reduzindo pré e pós-carga, além de serem cardioprotetoras e preservarem a função renal. Sugere-se a alteração da Sertralina pelo Citalopram pois o efeito do citalopram sobre o ritmo cardíaco é mínimo, sendo assim recomendado para pacientes com problemas cardiovasculares.

Conclusão: As sugestões de manejo da HAS com outras comorbidades, como diabetes, estágios iniciais de DRC e portadores de valvopatias cardíacas são consoantes com as diretrizes internacionais e brasileiras atuais e configuram as recomendações de maior respaldo científico.

Palavras-chave: Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Doença Renal Crônica. Farmacoterapia. Hipertensão. Múltiplas Comorbidades.

Referências

<http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes.asp>

DESAFIOS ENCONTRADOS NA MINIMIZAÇÃO DOS ERROS DE MEDICAÇÃO EM AMBIENTES HOSPITALARES ATRAVÉS DA INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA

Evelin Isabelle Rosa Mendes isabellerosa_mendes@hotmail.com

Gabriel de Oliveira Medeiros gabriel.medeiros@a.ucb.br

Maicon William Nobre da Silva maicon.mwn@gmail.com

Mirelly Santos França mirellysf@gmail.com

Viviane Corrêa de Almeida Fernandes viviane.fernandes@ucb.br

Introdução

Segundo preceitos da OMS, a dispensação é uma das atividades realizadas pelo farmacêutico, onde o farmacêutico deve garantir que haja condições essenciais. O presente trabalho tem como objetivo discutir os desafios encontrados no processo de redução dos erros de medicação em ambientes hospitalares através da intervenção farmacêutica.

Metodologia

Os critérios de inclusão foram inseridos artigos relacionados a distribuição de medicamentos em dose unitária no sistema público de saúde em estudos publicados entre 2017 e 2019, de forma primária, em inglês e português, devem ser gratuitos. A primeira busca sem filtros apresentou amostra de 180 publicações. Ao final da seleção, o trabalho foi construído com base em 14 artigos principais.

Discussão

As tecnologias que podem prevenir o erro de medicação ainda encontram certas barreiras para serem implantadas nas instituições de saúde. Uma delas é seu alto custo. Para evitar o erro de medicação na instituição identificaram 13 tecnologias preventivas. As causas mais comuns de morbidade e mortalidade dos pacientes são os erros de medicação. Os sistemas precisam ser projetados para reduzir a probabilidade de identificação incorreta de medicamentos. Como estratégia para minimizar os riscos de erros de medicação, um estudo de 2010 identificou e descreveu os “nove certos” da administração de medicamentos (paciente certo, medicamento certo, via certa, hora certa, dose certa, registro certo, ação certa, forma certa e resposta certa), também adotado pela ANVISA por meio do Protocolo de Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. As unidades de atendimentos de urgência e emergência mostram-se como locais de grande vulnerabilidade aos eventos adversos, dentre eles aqueles relacionados aos erros de medicação. Alguns motivos relacionados a essa exposição, aos riscos para erros de medicação, permeiam a grande quantidade de medicamentos prescritos por diversas vias, principalmente pela via endovenosa, uso de drogas potencialmente perigosas durante a fase crítica de

atendimento, exposição ao stress e escassez de profissionais. Nessas conjunturas, considera-se o processo de medicação um fator fundamental no cuidado ao paciente (MIEIRO, 2019).

Conclusão

Os modelos de dispensação de medicamentos dos hospitais informados, têm apresentado erros de administração. Há a necessidade de haver maior investimento para a profissão do farmacêutico no âmbito hospitalar. Sugere-se que sejam realizados estudos e de caráter conceitual sobre a distribuição de medicamentos em todos os modelos existentes a nível de comparação em incidência de erros a medicação para a melhoria dos serviços de gestão farmacêutica em todo o Brasil.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica, Erros de Medicação, Saúde Pública, Sistemas de medicação.

Referência

CAROLLO J.B, et al. Incidentes relacionados a medicamentos em um ambulatório de quimioterapia. **Acta Paulista de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, RS, 2017

CONCILIAÇÃO FARMACÊUTICA NO ÂMBITO DA SAÚDE DA FAMÍLIA – UM ESTUDO DE CASO

Adriana Maria de Paiva dripaiva.araujo@hotmail.com

Náthalie Jhessie Rocha da Silva nathalie.jhessie@gmail.com

Gabriel de Oliveira Medeiros gabrielmedeiros06@gmail.com

Adriana Cardoso Furtado adrianac@p.ucb.br

Laís Flávia Nunes Lemes lais.lemes@p.ucb.br

Fernanda Junges de Araújo fjunges31@gmail.com

Introdução

As doenças crônicas são classificadas como sendo as principais causas de morte no Brasil, podendo-se destacar entre elas a HAS e DM.^{1,2} Tendo isso como base, foi realizado um estudo de caso em uma Unidade Básica de Saúde do DF, utilizando as atribuições clínicas e comunitárias da profissão farmacêutica.

Descrição do caso

Paciente N.M.S, feminino, 69 anos. Atualmente mora com sua filha e seu genro. Durante a consulta realizada pela equipe do Núcleo de Apoio de à Saúde da Família, informou que foi diagnosticada com Diabetes *Mellitus tipo II*, Hipertensão Arterial Sistêmica e Insuficiência Cardíaca Congestiva, já tendo passado por um evento de Infarto Agudo do Miocárdio. Diz possuir controle de sua alimentação, alegando que come de forma saudável, mas que não pratica atividades físicas devido à falta de tempo, mas que pretende realiza-las. A exame físico apresentava-se em bom estado, consciente e verbalizando, entretanto, estava edemaciada. Após ser questionada sobre os medicamentos, informou que tinha dificuldades quanto aos horários e fazia confusão quando ia toma-los, disse ainda que a filha a ajudava as vezes, mas também tinha dificuldades com os horários. **Discussão do caso**

Após obter todas as informações, foi realizada a intervenção farmacêutica, a fim de organizar o esquema posológico e definir erros ou ajustes relacionados às patologias. Adotou-se as seguintes medidas farmacológicas: associação do betabloqueador Carvedilol com o diurético de alça Furosemida, para melhora dos sintomas de ICC e diminuição do edema. Substituição, junto ao médico, da Losartana Potássica pelo Enalapril, visto que o mesmo previne o anti-remodelamento cardíaco pós infarto. Em caso de aumento de pressão arterial ao longo da adaptação, recomendou-se o uso de um Bloqueador dos Canais de Cálcio di-hidropiridínico podendo ser adotado o Anlodipino, estando este disponível na unidade de saúde. Para a prevenção de um novo caso de IAM, recomendou-se uso de Ácido Acetilsalicílico (AAS) e Propatilnitrato. Além disso recomendou-se a mudança de estilo de vida e confeccionou-se uma 'sapateira' para organização da posologia dos medicamentos, com fácil visualização e indicação de horários para que a paciente aderisse ao esquema terapêutico de forma eficaz.

Conclusão

No caso da paciente estudada, foi notória a dificuldade de se aderir ao tratamento medicamentoso e a mudança do estilo de vida, principalmente relacionado aos exercícios físicos, porém após intervenção farmacêutica, obteve-se melhora significativa da mesma na adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Diabetes, Hipertensão, Manejo Farmacológico.

Referências

- 1 MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus – Protocolo**. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_06.pdf> Acessado em: 20. Outubro. 2019

DESENVOLVIMENTO E CONTROLE DE QUALIDADE DO EXTRATO GLICÓLICO DE *Aloe vera*Renan Alves Elmiro renanaellmiro@gmail.comNáthalie Jhessie Rocha da Silva nathalie.jhessie@gmail.comLaís Flávia Nunes Lemes lais.lemes@p.ucb.br**Introdução**

A *Aloe vera* (L.) Burm. f., popularmente conhecida como babosa, possui funções terapêuticas que podem ser aplicadas de forma medicinal quando estudadas. Desse modo realizou-se o estudo da estabilidade físico-química do extrato glicólico de *Aloe vera*, afim de se obter um extrato padronizado.

Metodologia

Para a realização do método seguiu-se o descrito no Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, 1ª edição (2011). Foram realizados 8 tipos de variação para extração, utilizando-se da parte mucilagínosa da folha coletada na Universidade Católica de Brasília, a fim de avaliar possíveis interferentes durante o processo de extração, sendo considerados como principais: o horário da coleta, a forma de uso da planta, o processo de lavagem e a interferência da presença do látex na amostra. Os mesmos foram submetidos a maceração por 8 dias, com agitação diária em diferentes semanas. Após o termino da maceração, o material foi filtrado sendo realizada a descrição das características organolépticas dos extratos obtidos: cor, odor e aspecto. **Resultados/discussão**

A cor obtida em 6 extratos não foi a desejada e não atendia à especificação na literatura, apresentando uma coloração rosa. O fato de se realizar coletas em horários diferentes não ocasionou diferenças quanto a coloração do extrato, permanecendo rosa. A utilização das folhas in natura e congelada apresentou diferenças quanto ao tom da coloração rosa apresentada, tendo os extratos congelados tons menos evidentes. Esse fato foi também observado quanto a interferência do látex. Quanto ao processo de lavagem foi obtido um extrato translúcido, porém perdeu-se a viscosidade. A partir dos resultados obtidos é possível evidenciar dois fatores que podem ser considerados como interferentes principais das amostras de extratos obtidas: a presença do látex e o processo de oxidação da babosa. O látex trata-se de um suco que flui espontaneamente das folhas cortadas, sendo composto por derivados antracênicos¹ possuindo estas colorações que vão do amarelo ao púrpura dependendo do pH do meio. Já quanto a oxidação a *Aloe vera* deve ser processado logo após a colheita, pois o gel oxida rapidamente quando entra em contato com o ar², sugerindo-se assim obtenção de uma coloração rosa.

Conclusão

A partir dos resultados obtidos é possível concluir que se faz necessário maiores investigações acerca do processo de oxidação da *Aloe vera*, assim como da composição do látex, com o intuito de aprimorar a qualidade do extrato de *Aloe vera*.

Palavras-chave: Aloe vera. Extrato glicólico. Estabilidade Físico-química.

Referências

1. FREITAS, V.S.; RODRIGUES, R.A.F.; GASPI, F.O.G. **Propriedades farmacológicas da Aloe vera (L.) Burm. f.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v16n2/20.pdf>>. Acessado em: 1. Outubro. 2019.
2. YARON, A. Characterization of Aloe vera gel before and after autodegradation and stabilization of the natural fresh gel. *Phytotherapy Research*, v.7, n.7, p.11-13, 1993.

QUALIFICAÇÃO E PADRONIZAÇÃO DA DROGA VEGETAL DE MIL-FOLHAS

Carlos Daniel Araújo Alves cdaa.daniel@gmail.comSilvia Keli de Barros Alcanfor alcanforucb@gmail.com

Introdução: Mil-folhas, *Achillea millefolium*, é utilizada com ações antibacteriana, cicatrizante e antioxidante. O extrato aquoso apresentou atividade foto-protetora, com FPS 8.(ROSA et al., 2008; SOUZA. 2004). A meta é qualificar a matéria prima para posterior produção de extrato glicólico e agregação em filtros solares.

Material e Métodos: As amostras de mil-folhas foram compradas em forma de chá via internet (DV1), e outra via farmácia de manipulação (DV2). A qualificação foi conduzida segundo métodos farmacopeicos (BRASIL, 2019) e mediante o formulário fitoterápico (BRASIL, 2018). A determinação da matéria estranha foi feita com 10g de cada amostra. Para os ensaios de granulometria, densidade aparente, teor de cinzas e umidade, as matérias primas foram trituradas com moinho de facas com mesh de 20 de abertura de 0,85mm. O teor de cinzas totais, foi realizado conforme descrito na farmacopeia. O teor de umidade foi realizado por método de infravermelho com temperatura de 105°C por 3 minutos. A granulometria foi realizada utilizando 5 tamises de número 30,40,50,60 e 80. A densidade aparente foi realizada.

Resultados e Discussão: Mediante a dificuldade de encontrar laudos de referência sobre a matéria prima e também do extrato glicólico, utilizou-se dados referenciais da farmacopeia como padrões. Como descrito anteriormente o objetivo, para preparar-se o extrato glicólico, é necessário qualificar a matéria prima. Logo os resultados obtidos mediante as análises de qualificação foram: matéria estranha, (DV1) = 1%, (DV2) = 4%, mas se encontra em uma contradição, pois a planta possui muitos talos em sua parte aérea, neste caso, foi considerado os talos como parte da planta, logo foi aprovado, mas se, não considerar os talos, as duas matérias seriam reprovadas. Os teores de cinzas, (DV1) = 6,16% (DV2) = 5,85%. Os teores de umidade, (DV1) = 8,53% (DV2) = 10,30%. Na granulometria foram caracterizadas como, (DV1) = pó moderadamente grosso (DV2) = pó moderadamente grosso. A densidade aparente, (DV1) = 0,198 g/mL (DV2) = 0,197 g/mL.

Conclusões: Os métodos executados permitiram a padronização da matéria prima vegetal, sendo aprovada de acordo com as especificações da farmacopeia brasileira volume 1 (2019). Tem-se como perspectiva a produção do extrato glicólico, para que os mesmos sejam qualificados e a investigação espectrofotométrica na possível potencialização de filtros solares ao agregar o extrato glicólico de mil-folhas.

Palavras-chave: Mil-folhas, qualificação, matéria prima, droga vegetal.

Referências bibliográficas:

ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Farmacopeia Brasileira, volume 1. 6ª Ed.** Brasília, 2019.

O IMPACTO DA GESTÃO FARMACÊUTICA NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA CLÍNICA PRESTADA AO PACIENTE NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE

Renan Alves Elmiro renanaellmiro@gmail.com

Carlos Daniel Araújo Alves cdaa.daniel@gmail.com

Eduardo Pinheiro Aragão eduardoaragaopinho@gmail.com

Náthalie Jhessie Rocha da Silva nathalie.jhessie@gmail.com

Viviane Corrêa de Almeida Fernandes viviane.fernandes@p.ucb.br

Introdução

A gestão farmacêutica trata-se de uma importante ferramenta para a saúde da população e economia do país, visto que a aquisição e gestão de medicamentos está diretamente ligada aos gastos públicos. Desse modo, teve-se como objetivo discutir a mesma em seu aspecto econômico e estratégico, assim como seu impacto na promoção do uso racional de medicamentos.

Metodologia

Este estudo trata-se de uma revisão descritiva. Como resultados iniciais de pesquisa teve-se 1.100 artigos. Após aplicar os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos e monografias com base em dados nacionais de assistência farmacêutica; ciência, tecnologia e inovação e gestão, educação, participação e avaliação econômica em saúde no âmbito do sistema público, o número de artigos se reduziu a 50. Após leitura dos resumos, selecionou-se 20 artigos, excluindo aqueles que fugissem do tema, possuísem dados internacionais e que se dirigiam ao sistema privado de saúde. **Discussão**

O Sistema Único de Saúde (SUS) oferta ações de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, tendo o medicamento como parte fundamental do tratamento. Não é fácil mensurar os gastos públicos, porém dados de 2013 indicam que o SUS realizou “11 milhões de internações hospitalares, sendo dessas aproximadamente 3,2 milhões ligadas a problemas relacionados a medicamentos, tendo um custo médio de R\$ 1.135,26 por internação”.¹ Além disso o fato de a população solicitar a cada ano maiores demandas de saúde, principalmente relacionadas a medicamentos, evidencia a importância de se ter uma gestão de qualidade visto que o farmacêutico entra como peça chave no desenvolvimento de suas atividades de assistência técnica e administrativa, aplicando critérios econômicos para a tomada de decisões, reduzindo perdas e gastos indevidos, garantindo o uso seguro e racional de medicamentos e o acesso de qualidade aos mesmos com o menor custo possível. De forma geral a gestão farmacêutica pode ser considerada como um potencial instrumento para minimizar incidentes relacionados ao paciente e reduzir gastos desnecessários, produzindo impactos econômicos de grande importância.

Conclusão

O presente estudo possibilitou o entendimento sobre a importância da gestão farmacêutica, evidenciando-se a necessidade de um profissional capacitado com compostura ágil, gerencial e firme a fim de se reduzir evitar quaisquer gastos desnecessários a saúde pública.

Palavras-chave: PALAVRAS CHAVE: Assistência Farmacêutica. Gestão hospitalar. Gestão de custos.

Referências

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cuidado farmacêutico na atenção básica.** Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/servicos_farmaceuticos_atencao_basica_saude.pdf> Acessado em: 15. Outubro. 2019

POTENCIAIS INTERAÇÕES COM PLANTAS MEDICINAIS E DERIVADOS EM USO POR IDOSOS EM UMA
UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL

Lorena Moreno Araujo lorenna.info@gmail.com

Bárbara Moraes Costa barbaramoraes1@hotmail.com

Ariane Leite ariane.leite22@gmail.com

Lais Flavia Nunes Lemes lais.lemes@p.ucb.br

Introdução

O tradicional uso de plantas medicinais pode trazer riscos à saúde quando não observados os requisitos de segurança, eficácia e qualidade. O objetivo do trabalho foi verificar potenciais interações entre plantas medicinais e medicamentos utilizados por idosos atendidos em uma Universidade do Distrito Federal. Estudo descritivo, transversal, realizado por meio de entrevistas com idosos.

Método

A pesquisa foi realizada nos meses de Setembro e Outubro de 2019 e os critérios de inclusão adotados foram: ter idade superior ou igual a 60 anos e ter relatado uso de plantas medicinais e/ou derivados vegetais. Foi utilizado um questionário estruturado, aplicado na forma de entrevista, com perguntas objetivas e subjetivas de fácil compreensão. A análise das potenciais interações foi realizada com auxílio de bibliografia científica encontrada em bases de dados, cruzando os dados entre o que foi relatado com o que a bibliografia trazia. Trabalho aprovado pelo Comitê de Ética sob o parecer de número 3.504.836.

Resultado e Discussão

Foram entrevistados 21 pacientes, sendo 16 (76,19%) do sexo feminino e 5 (23,8%) do sexo masculino, com idade superior ou igual a 60 anos. Todos os pacientes relataram uso de plantas, sendo que 90,46% destes informaram utilizá-las em forma de chás. As espécies mais utilizadas foram *Cymbopogon citratus* (capim santo) representando (57,14%), *Melissa officinalis* (erva cidreira) (57,14%) e *Mentha spicata* (hortelã-verde) com (33,33%). O uso do capim-santo e da erva cidreira obtiveram resultados iguais e foram mencionados como calmantes (66,66%), como hipotensores (25%) e pelo gosto agradável (8,33%). A hortelã é utilizada pelo gosto agradável (85,71%) e para gripe (14,28%). As doenças crônicas não transmissíveis mais frequentes foram: Hipertensão Arterial Sistêmica (76,19%) e *Diabetes mellitus* (28,57%). Os medicamentos mais utilizados pela população foi a losartana (38,09%) e a metformina (23,8%). Do total, 3 pacientes (14,28%) relataram tontura (66,6%) e desconforto abdominal (33,33%) com o uso de plantas. Observa-se potencial interação entre o uso de anti-hipertensivos e plantas com ação farmacológica sinérgica. a hipótese que muitos destes são negligenciados ou não associados ao uso de plantas, pela crença de que por serem naturais são isentos de efeito tóxico e/ou colaterais.

Conclusão

Neste estudo foi possível verificar que o uso de plantas medicinais ainda é uma prática comum, pela população idosa. No entanto, estas podem apresentar interações medicamentosas que por vezes é negligenciada ou não associada com o uso de plantas e derivados, pela crença de que por serem naturais são isentas de efeito tóxico e/ou colaterais. O risco é ainda maior, quando consideramos pacientes idosos, devido às alterações decorrentes da senilidade. O estudo apresenta, fundamentação para a formulação de propostas que incentive o uso orientado de plantas medicinais e derivados.

Palavras-chave: interações, plantas medicinais, idosos

IMPACTO DA CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE UMA UBS

Daniela Rocha Vieira dani180599@gmail.comGuilherme Antônio Dias Carvalho guilhermefarmaciacub@gmail.comAdriana Cardoso Furtado adrianac@p.ucb.brLaís Flávia Nunes Lemes lais.lemes@p.ucb.brRafael Cardinali Rodrigues rafaelcardinali@gmail.com**Introdução**

O farmacêutico e os agentes comunitários de saúde (ACSs) são importantes membros integrantes da Estratégia de Saúde da Família, juntos estes levam o conhecimento adquirido por meio do matriciamento que consiste na troca de saberes¹, esta lógica enriquece a descentralização do atendimento tornando-o mais resolutivo³. Visto que estes profissionais são o elo entre a UBS e a comunidade, é importante capacitá-los para o serviço, com base nisto o objetivo do presente trabalho é analisar o impacto da capacitação acerca de formas farmacêuticas em ACSs em uma Unidade Básica de Saúde (UBS).

Metodologia

Trata-se de um estudo experimental do tipo ensaio de campo. A coleta de dados foi feita na reunião de matriciamento com a presença de 6 agentes comunitários de saúde, abordando o tema: formas farmacêuticas, o matriciamento foi ministrado pelos estagiários e a residente sob a supervisão do farmacêutico da unidade. Ao início da reunião fez-se a aplicação de um questionário preparado previamente acerca do tema, em seguida fez-se o esclarecimento de aspectos importantes sobre o tema, ao fim da apresentação o mesmo questionário foi aplicado com o objetivo de observar o conhecimento adquirido na capacitação.

Resultados e discussão

Ao iniciar a reunião foram feitos questionários sobre tema principal. Ao analisar os resultados iniciais conclui-se que somente 16,67% das ACS souberam responder as perguntas contidas nos questionários com clareza, as demais apresentaram notas inferiores ao esperado. Após a palestra aplicou-se outro questionários, derivando notas máximas a todas as ACS. Todavia é visto que o matriciamento confere conhecimento aos agentes comunitários acerca de assuntos específicos e frequentemente são ministrados por especialistas⁴. Conclusão: Conclui-se que o matriciamento é um método de construção de conhecimento compartilhado⁵ além de representar uma importante ferramenta de ampliação dos serviços de saúde na atenção primária, tornando-a esta mais resolutiva, também confere às equipes maior preparo para orientar a população.

Palavras-chave: NASF, matriciamento, estratégia de Saúde da Família, agente Comunitário de Saúde, UBS (Unidade Básica de Saúde).

Referências

¹BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de atenção básica.

²UNASUS, especialização em Saúde da Família. A Estratégia Saúde da Família na Atenção Básica do SUS.

³CHIAVERINI, D. H. (Org.) et al. Guia prático de matriciamento em saúde mental. Brasília, DF: Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011. p. 32-33.

⁴CUNHA, G. T.; CAMPOS, G. W. S. Apoio Matricial e Atenção Primária em Saúde. Revista Saúde Soc. São Paulo, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 961-970, 2011.

⁵Apoio matricial e ações na atenção primária: experiência de profissionais de ESF e Nasf.

RELATO DE CASO: DISPENSAÇÃO DE LIRAGLUTIDA

Thereza Matos Pereira de Brito therezampbrito@gmail.com

Anna Louise Alves dos Santos annalouise_alads@hotmail.com

Adriana Cardoso Furtado adrianac@p.ucb.br

Lais Flavia Nunes Lemes lais.lemes@p.ucb.br

Introdução

A Liraglutida foi aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) em 2010 e tem como função o controle da glicemia em pacientes com Diabetes tipo 2(1). Esse medicamento atingiu a popularidade por ter como efeito secundário o emagrecimento, estimulando assim o seu uso inicial como *off label* com posterior introdução no protocolo de tratamento da obesidade. No Estágio Supervisionado em Farmácia Comunitária, em drogaria, analisou-se a dispensação do medicamento por uma rede de drogarias do Distrito Federal (DF).

Relato de experiência

A obesidade é um dos maiores problemas de saúde pública segundo a Organização Mundial de Saúde. A busca por farmacoterapias para auxiliar no tratamento dessa doença aumenta na atualidade devido a cultura de imagem(2). Os medicamentos utilizados para tratamento de obesidade são muitas vezes utilizados de forma irracional pelos pacientes e prescritos indiscriminadamente por profissionais da saúde relacionando princípios ativos de efeito emagrecedor(2). Na rede de drogarias analisada, há alta dispensação de liraglutida visto que há alta procura desta medicação. Ao fazer um breve levantamento com os compradores de tal medicação, percebeu-se que de 10 unidades vendidas do medicamento, 8 desses clientes não possuíam indicação de uso (diabetes ou obesidade), tais dados foram obtidos pelas estagiárias na dispensação durante o estágio, perguntando ao paciente a finalidade do uso do medicamento.

Discussão

Em 2016 o uso de liraglutida foi reconhecido pela ANVISA para pacientes obesos ou sobrepeso com comorbidades. Entretanto, não há controle adequado dos pacientes que fazem uso desta medicação, estimulando o uso por pessoas que não se enquadram nas indicações da ANVISA, caracterizando uso *off label*. O Farmacêutico se torna importante para instruir a população dos males da automedicação. O uso *off label* de medicamentos é um problema de segurança a saúde do paciente e cabe a equipe de profissionais a conscientização, visando reduzir casos de automedicação. Dentro de uma drogaria, o farmacêutico é o profissional da saúde responsável pela segurança e eficácia do tratamento.

Considerações finais

O papel do farmacêutico é conscientizar o paciente que busca diretamente na farmácia comunitária a automedicação, alertar sobre possíveis interações medicamentosas e o risco benefício do uso de medicamentos não prescritos. Além disso, o profissional farmacêutico deve orientar sobre mudanças de estilo de vida, já que a terapia medicamentosa deve ser a última alternativa para a perda de peso.

Palavras-chave: Liraglutida, Diabetes, Obesidade.

Referências

- (1) BRITO, Monique Araújo. Leitura e discussão de reportagem sobre propaganda e uso off label de medicamentos com alunos de curso de Graduação em Farmácia. Rev. Bras. Farm, v. 93, n. 3, p. 385-391, 2012.
- (2) CAMPOS, Carolina S. perspectivas de perda de peso com o uso de liraglutida: Revisão da Literatura. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research–BJSCR, v. 9, n. 1, p. 84-90, 2015.

RELATO DE CASO - HIV UM PROGNÓSTICO QUE AUMENTA A MORTALIDADE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Larissa Alves Ferreira larissaalvesferreira18@gmail.com

Dafny Oliveira de Matos matosdafny@gmail.com

Vitória Rodrigues Teixeira vitoriart.farm@gmail.com

Eloá Fátima Ferreira Medeiros eloamedeiros@gmail.com

Weverson Alves dos Reis weversonalves.is@gmail.com

Nathalia Lobão Barroso de Souza Silveira nathlobao@gmail.com

Introdução

Com a introdução dos cuidados intensivos e da terapia antirretroviral, o HIV se tornou uma doença crônica, e os pacientes que vivem com o vírus passaram a viver mais. Embora a sobrevida de pacientes na UTI tenha aumentado desde o início da epidemia do HIV, a mortalidade dos pacientes graves ainda é de cerca de 30% e continua maior que a de pacientes não infectados.

Descrição do caso

Sexo masculino, 40 anos, foi encaminhado do Hospital Referência no tratamento a pacientes com transtornos mentais com relato familiar de surto psicótico em pescaria com amigos. No hospital de origem foi identificado lesão neural sugestiva de neurotoxoplasmose e a partir disso chegou-se ao diagnóstico de B24 (doença pelo vírus da imunodeficiência humana). Paciente foi avaliado pela infectologia que solicitou biópsia de lesão neural fechando diagnóstico de neurotoxoplasmose. Durante internação apresentou pneumonia e infecções no trato urinário tratadas com antibioticoterapia. Na infectologia foi iniciado TARV (Tratamento Antirretroviral) com tenofovir + lamivudina+ dolutegravir. Em decorrência da piora do quadro clínico, o mesmo foi encaminhado à Unidade de Terapia Intensiva Geral na qual deu continuidade aos seus tratamentos, porém, devido suas complicações e carga viral elevada mesmo após início de antirretrovirais, o paciente foi avaliado pela equipe de cuidados paliativos com exclusividade e reduzindo a realização de procedimentos invasivos que prolonguem a vida e aumente o sofrimento do paciente. Sendo assim, alguns medicamentos foram suspensos, como os antibióticos por exemplo, que, mesmo apresentando *K.pneumoniae*.

Discussão

Na consulta farmacêutica, foi pontuado pelo acompanhante antecedentes etilismo e nega uso de drogas, paciente morava sozinho, não possui laço afetivo com a família, teve três relacionamentos no qual o último teve como motivo de término traição, tem um filho. Foi também evidenciado os seguintes PRM necessidade e

efetividade o paciente estava fazendo o uso das medicações todas por via sonda e demonstrando o quanto o tratamento retroviral não apresenta uma eficácia boa sendo realizado administrado por essa via.

Conclusão

É importante destacar que o diagnóstico de B24 em pacientes internados em UTI não é um diagnóstico que aumenta a mortalidade já a carga viral está interligada com aumento de mortalidade, podendo ser analisada com uso a adesão do tratamento deste paciente portador de HIV. O impacto ético ainda é bem englobado nesses tipos de pacientes, muitos sofrem preconceitos muitas vezes não relatam ou até mesmo não procuram ajuda por terem consigo receio de como as pessoas irão conduzir após um diagnóstico.

Palavras-chave: HIV, Cuidados paliativos, Mortalidade

Referências

Souza PN, Miranda EJ, Cruz R, Forte DN. Cuidados paliativos no paciente com HIV/AIDS internado na unidade de terapia intensiva. Rev Bras Ter Intensiva. 2016;28(3):301-309.